



Documento padrão para submissão de trabalhos ao
XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Comunicação e Educação em Saúde uma realidade no Cenário contemporâneo: concepções sobre a óptica dos Profissionais da Saúde – Unifesp/Campus Baixada Santista.

Trabalho apresentado Trabalho apresentado ao Seminário de Temas Livres em Comunicação

Autores: Vanderli Duarte de Carvalho¹ Nildo Alves Batista²
Instituição: Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina – Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – UNIFESP/CEDESS

Resumo

Este trabalho propõe apresentar as concepções **dos Profissionais de Saúde** do Curso Sequencial Específico de Educação e Comunicação em Saúde da Unifesp/Campus Baixada Santista. Entendemos que a comunicação refletida neste cenário educação-saúde proporcionou um resgate dos profissionais de saúde que atuam nos diversos segmentos dos serviços de saúde. A proposta metodológica privilegiou a pesquisa qualitativa que ocupa da investigação com eventos qualitativos ao adotar de representações simbólicas para situar o escopo deste trabalho. Foi possível focar as concepções dos profissionais da saúde entendendo que atuam como mediadores no universo saúde-educação e exerce um fazer comunicativo. O aspecto teórico foi pensado no sentido de discutir a comunicação no seu eixo nuclear teórico conceitual, além de estabelecer um exercício de criticidade frente às temáticas propostas.

Palavras-chave

Educação-Saúde; Comunicação; Profissionais de Saúde; Curso Sequencial

Introdução – o cenário da pesquisa

¹ Vanderli Duarte de Carvalho - mestre em ciências da comunicação pela ECA/USP, Jornalista pela Unifesp, professora convidada do curso Especialização do Cedess/Unifesp. Professora de ensino superior da diretoria de Sociais pelo Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: vanderli@cedess.epm.br

² Nildo Alves Batista – doutor em medicina pela USP, Livre-Docente Em Educação Médica Pela Unifesp, professor adjunto da Unifesp e diretor do Cedess/Unifesp – E-mail: nbatista@cedess.epm.br



Situando a proposta de estudo no campo da comunicação encontramos como interlocutores, os profissionais de saúde do curso Comunicação e Educação. As concepções analisadas foram a partir de discussões temáticas, apresentação de seminários e um exercício crítico frente a mídia. Diante do resultado de um ano de trabalho conjunto compreendemos a relevância das práticas e experiências explicitadas nas avaliações e nas discussões temáticas. Reiteramos que a expectativa em relação ao grupo pela sua heterogeneidade e hibridez, no sentido de que esses alunos atuavam em diversos campos do saber como: psicologia, direito, jornalismo, pedagogia, fisioterapia, fonoaudiologia, teologia, química, farmácia, educação física, medicina, biologia, enfermagem, contamos também com profissionais que atuam na área da saúde com atendimento direto e indireto nas comunidades locais, sendo também sua primeira graduação.

Este cenário reafirma e direciona a tomada de decisão atitudes amplia o ato comunicativo, por serem sujeitos mediadores da sociedade atuando com a informação básica da saúde nas cidades que circundam o litoral Sul como Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão.

Ao inserir o campo comunicacional, se torna imprescindível na medida em que está articulado à prática profissional. Entendemos que por meio de projetos e experiências desenvolvidas neste cenário, foi possível identificar as transformações de forma qualitativa e mediar os conflitos pelas dificuldades encontradas diante da complexidade que as teorias estão inseridas. No processo de avaliação discutiram-se questões relativas ao processo de comunicação, o papel da mídia como mediadora da educação em saúde.

Neste sentido fomos buscar no referencial teórico o processo de comunicação como um aspecto inicial para identificar a comunicação na sua amplitude. A comunicação e a educação estão no sentido de buscar uma linguagem singular que encontram no espaço da saúde um campo fértil de pesquisa.

Encontramos como interlocutora a pesquisadora de Kunsch, 2003 que reforça o papel das instituições dizendo que: “As organizações, para viabilizar a comunicação com os mais diferentes públicos, se valem de meios ou veículos orais, escritos, pictográficos, escrito-pictográficos, simbólicos, audiovisuais e telemáticos”.

A Comunicação não-verbal constitui a inserção da linguagem, embora sendo usada de forma implícita ao ter contato com as bases teóricas busca-se uma sistematização deste conhecimento e passa exercer o olhar crítico e partir para as atitudes e avaliação frente às cobranças da sociedade contemporânea.



No contexto teórico e ideológico, encontramos uma discussão nas escolas denominadas teoria crítica marxista, também chamada de Frankfurtianas e Funcionalistas com base na teoria funcionalista e positivista de Augusto Comte. (americanas e canadenses), onde o Pesquisador Humberto Eco cunhou como os “Apocalípticos e Integrados”. De acordo com as concepções analisadas, este foi o ponto nevrálgico do curso, pois cabe ainda ressaltar que os estudos foram conduzidos por discussões e pesquisas apoiados nas temáticas: Comunicação e Educação; Comunicação e Ideologia; Comunicação e Cultura; Comunicação e Linguagem e Comunicação e Globalização. Consideramos que este panorama tenha suscitado um envolvimento e maturidade intelectual por parte dos grupos.

Segundo Wolf, 2003 (p.106)

“Evolução da pesquisa em comunicação coloca que “como consequência da multiplicidade dos “conhecimentos” e das competências (profissionais, institucionais, políticas, científicas, etc.) que se aplicam ao objeto que é a mídia, tende-se a colocar em discussão a pertinência e a legitimidade de um modelo de processo de comunicação”

Na opinião do autor não inverter a relação entre tendência sociológica e pertinência da comunicação, mas encontrar e aprofundar todos os possíveis pontos de integração.

Situando o Curso Educação e Comunicação em Saúde

O Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Educação e Comunicação em Saúde. Educação para a Saúde abrange as práticas educativas desenvolvidas em diferentes contextos, assumindo-se a díade promoção da saúde propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, de diversos setores, para o enfrentamento e a resolução dos problemas de saúde e seus determinantes.

Constituem campos centrais de ação da promoção da saúde: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais, reorientação do sistema de saúde.

Os objetivos se destinaram a formação técnica em educação e comunicação como estratégias de promoção da saúde individual e coletiva. Deve possibilitar que o aluno construa conhecimentos e habilidades que lhe permitam: conhecer as especificidades das práticas de educação e comunicação em saúde no contexto do SUS, compreender o papel do educador em



saúde como elemento integrante de uma equipe de saúde além de planejar, implementar e avaliar ações edu-comunicativas em saúde.

Podemos dizer que o perfil profissiográfico assume o compromisso com a formação de um profissional crítico, reflexivo, humanista e ético que planeje, implemente e avalie ações educativas inovadoras no seu espaço profissional e esteja apto para a avaliação contínua, crítica e transformadora de suas práticas como educador em saúde.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, parte-se de uma descrição analítica de uma experiência formativa de profissionais de saúde em nível graduação. Fomos buscar na pesquisa qualitativa, onde foram analisados quarenta e quatro sujeitos situados no Curso Sequencial – Educação e Comunicação em Saúde no ano de 2005 do Campus Unifesp Baixada Santista. Os eixos privilegiados para esta descrição e coleta de dados se fez através de análise de documentos: programa do curso, ementa, programas e estratégias utilizadas; registro de reuniões com grupos de planejamento, de um projeto de mídia acompanhamento e auto-avaliação, registros escritos das análises e portfólios dos alunos.

Nosso olhar metodológico para a pesquisa qualitativa buscou em Spink, e Medrado, 2004, quando diz que

“A compreensão das práticas discursivas deve levar em conta tanto as permanências como, principalmente, as rupturas históricas, pela identificação do velho no novo e vice-versa, o que possibilita a explicitação da dinâmica das transformações históricas e impulsiona sua transformação constate. Por meio desta abordagem, buscamos construir um modo de observar os fenômenos sociais que tenha como foco a tensão entre a univesalidade e a particularidade, entre o consenso e a diversidade, com vistas a produzir uma ferramenta útil para transformações da ordem social”.

Neste sentido, a pesquisa norteou três perspectivas de análise da experiência vivenciada: refere-se contato com o conhecimento comunicacional; envolvimento com as experiências e os aspectos norteados pela auto-avaliação.

Teórico conceitual da ciência da comunicação



No contexto do processo de comunicação de acordo com Davi Berlo o autor propõe um estudo dirigido que permite pensar nas suas comunicações no decorrer do dia, convida o leitor a registrar e analisar os objetivos alcançados na comunicação, este aspecto revelou um olhar novo para o cotidiano dos profissionais da saúde como podemos perceber no relato abaixo.

O que mais me impressionou com esse trabalho foi que pude reconhecer na fila dos idosos para a vacina da gripe, um exemplo de comunicação de massa; mas o melhor ainda foi estudar a comunicação durante uma consulta pediátrica: por exemplo: um bebê que não fala se comunica com a mãe por seu choro ou recusa alimentar ou febre, a mãe recebe a mensagem com o médico; este interpreta as queixas e junta o seu conhecimento à história das mães e ao exame da criança.

Outro aspecto desvelado foi à compreensão da comunicação não verbal na prática profissional e seus impactos subjetivos, conforme explicitado:

Foi difícil ter ciência de que a comunicação é tão complexa, cheia de ramificações que exigem um estudo mais aprofundado com muita leitura.

A automação e da sociedade tecnológica muda os aspectos educacionais e do trabalho trazendo implicações em função de uma adequação para uma comunicação efetiva. A cultura comunicacional é bem definida por Bougnoux (1999:29):

“Se comunicar é primeiramente tornar comum, “ter em comum” o mundo moderno e as redes que o cobrem não cessam de inovar nossas maneiras de estar junto, e de ramificar nossos mundos, fragmentando-os. A vertiginosa diversidade das escalas da comunicação, do interpessoal ao planetário, e a imbricação de seus níveis fazem duvidar de que uma disciplina possa sozinha apropriar-se de semelhante “campo”. Se a inter-disciplina denominada “comunicação” tateia, hoje busca de sua consistência, esta não advirá senão por meio do debate e da confrontação entre os saberes”.

São refletidos nos espaços conforme explicitado

O risco de automação excessiva na minha profissão é o de se perder o contato (ouvir, examinar) com o doente e partir para exames sofisticados os alunos de hoje escrevem menos.

Ainda neste contexto

No meu serviço a manipulação das coisas não influi muito, contudo a comunicação é imprescindível tanto no serviço como em meu curso de Edu-comunicação, que me proporcionará o aprimoramento da comunicação, pois no futuro como educadora conseguirei identificar e entender melhor as dificuldades dos educando.

No meu campo de trabalho a automação surgiu para ajudar, no esclarecimento de diagnósticos, na esterilização de materiais, na realização de procedimentos, na elaboração de novos materiais, medicações, e equipamentos de saúde. Porém a introdução de equipamentos na área da saúde veio apenas para auxiliar. Efetivamente o que traz maiores resultados ainda é a comunicação entre profissionais da área da saúde e paciente.



Os meios de comunicação também podem auxiliar a preencher as lacunas deixadas pela perda de valores e pela crescente queda da instituição família.

Porém, entender o uso das diversas mídias e suas potencialidades, é entender também, a crescente necessidade de produzir conhecimentos nos setores de saúde e comunicação, para proporcionar um elo de conhecimentos e práticas, viabilizar a interação entre as áreas, perpassando as fronteiras da setorialidade, em favor de uma sociedade mais saudável e ativa.

A busca por uma comunicação efetiva com caráter de objetividade pode barrar nos quesitos imparcialidade, veracidade, e verificabilidade. A busca da verdade na ciência funciona como um processo contínuo. Entendemos que na comunicação encontramos ruídos como barreira para uma eficácia nos resultados propostos. Cabe um olhar para estes questionamentos na prática social.

Aconteceu uma vez no trabalho, ao conversar com uma senhora sobre o perigo, ilegalidade e ineficiência de utilizar-se de “veneno”. Expliquei tudo a ele, porém frustei-me ao final da conversa, pois me disse que continuaria usando quando eu virasse a costa, porque tinha “fé” em Deus, que nada de mal aconteceria, ou seja, nenhum acidente. Onde Falhei? Acredito que na hora somente passei a informação, tentando convence-la, e não considerei à sua realidade.

Ainda a comunicação objetiva:

Campanha da vacina contra gripe para idosos apresenta fila em determinado local porque os idosos não foram informados a respeito dos horários e dias de vacinação, mas que era para levar as carteiras de vacinação. O objetivo era a chamada, não as orientações paralelas.

Análise envolvendo a experiência

Validamos que a partir da construção de um conhecimento construído por leituras e práticas explicitadas surgem as vozes contempladas no universo comunicacional. A vivência do grupo desenvolvida permitiu destacar algumas reflexões acompanhadas de experiência qualificadas de acordo com as leituras proposta no processo de aprendizagem no núcleo temático da comunicação proporcionou mais criticidade.

Principalmente no meu local de trabalho percebi várias formas de comunicação em mim e nas pessoas ao meu redor. Como lidamos com o público é variado o nosso repertório adequando nossa linguagem, a do outro.



Cresci principalmente na análise crítica, onde pude discutir meus objetivos e os da disciplina e ter contato com a visão dos outros alunos. Aliás, isto que “percebi” que cresci na análise crítica.

Estimamos que o contato com as Leituras Básicas focadas no teórico conceitual reflete a complexidade desta temática.

Quase me perdi, achava enorme a distância entre o conhecimento do professor e o meu “senso-comum” (...) E tive que correr atrás do prejuízo (...) Corri, li, pedi caderno emprestado, mas queria ter lido mais.

A linguagem dos textos foram para mim mais “complicados” talvez por não estar familiarizada com estas linguagens

Na verdade foi um susto saber que tudo o que eu fazia era comunicação. As leituras me trouxeram muito esclarecimento e dificuldades somente com o tempo para poder ler e entender.

Precisamos estimular as pessoas a se comunicarem mais. Sou fonoaudióloga da Prefeitura de Santos e procuro ressaltar aos familiares e crianças o quanto é importante à comunicação. Como forma de agir e estar no mundo, transmitir idéias e emoções. Para isso é fundamental que as pessoas aceitem a comunicação da criança independente de suas falhas acredito que devemos estimular as crianças a superarem suas dificuldades, mas para isso o primeiro passo é de aceitação. A escola e a família devem aceitar a maneira como a criança se comunica para só depois poder cobrar comunicação. Prevenção e divulgação também são sinalizadas pela aluna como objetivo de promover a saúde da comunicação.

Como consequência no meu trabalho o fato é que o paciente não mais aquele indivíduo desinformado de tudo. Ele sabe qual o seu problema, a sua doença e os seus direitos. Isso obriga o profissional a se preocupar mais com a comunicação e atualização.

Ao valorizar o aproveitamento de forma qualificada diante das leituras sugeridas para o aprofundamento das temáticas avaliadas foram:

O meu aprofundamento com as leituras foi no sentido de entender que comunicação é mais do que informar. O texto que falava sobre a história da Retórica, com Platão e Aristóteles me fez compreender o poder que uma palavra tem e do quanto às formas de comunicação acompanham o próprio desenvolvimento de um povo, com sua cultura e conhecimento. Os textos me fizeram perceber como hoje, com o mundo globalizado, desperdiçam-se idéias fragmentando-as por não terem o



conhecimento profundo do Universo imenso da comunicação e suas possibilidades. Como a comunicação se dá de forma rápida, veloz, bem utilizada pode até persuadir.

Culturalmente gostei tanto que se mais jovem fosse, iria fazer “comunicação” Porque além de orientar sobre a parte sistemática da disciplina, mostrou-me a abrangência maravilhosa da comunicação sobre nada mais nada que a evolução do planeta, da espécie física e culturalmente.

Ampliou meus conhecimentos a respeito. O trabalho do meu grupo “comunicação e ideologia” me motivou fazer uma análise crítica, quanto a manipulação da massa, que jamais havia parado para pensar sobre.

Percebi que comecei a crescer quando parei de me preocupar em “concluir” o assunto. Passei a ler como um processo, sem ter a preocupação do como aplicar ou medir tal conhecimento. Creio que, em algum momento, estarão “sedimentados”.

A atividade educativa que desenvolvo hoje como psicóloga no Programa de DST/AIDS é com treinamentos (adolescentes multiplicadores, agentes PACS/PSF e outros). A ênfase é dada no relacionamento com o outro e não, na questão DST em si. Claro que seja de suma importância para a sociedade atual, para as práticas profissionais, o desenvolvimento do profissional humanístico, pois além de conhecer técnicas, é imprescindível a persuasão.

Nos trabalhos, foi nítido perceber a influência funcionalista nas falas sobre ideologia e globalização. Já o pensamento crítico-marxista se faz presente nos temas de educação e cultura. “A discussão sobre a intencionalidade da comunicação e sua função persuasiva permeia todas as discussões sobre o tema” (...) para compreender os fenômenos da comunicação o estudo desta ciência exige um olhar crítico e ponderado. Assim, depois de dominado o assunto e apreendido o tema, é possível ver os meios de comunicação e a interação da sociedade com outros olhos, mais críticos e reflexivos.

No transcorrer das aulas o que me chamou a atenção foi como eu já utilizava a persuasão, educação, comunicação não-verbal sem ao menos perceber.

Percebi que meu nível de comunicação e a necessidade de entendê-lo aumentaram.

Não creio ser possível “mergulhar” nesta complexidade, num curso seqüencial curto, mas poderemos “molhar os pés” neste mundo tão presente em nossa existência. Entender os processos de comunicação é essencial para práticas de saúde e educação e o módulo tem trazido material para esta finalidade.

Quando iniciei no curso Educação e Comunicação em Saúde, buscava melhorar minhas habilidades comunicativas na realização de palestras e no relacionamento com os pacientes e/ou usuários da seção onde trabalho e pensava apenas nas técnicas e otimização dos meios de comunicação dispensáveis.

Com a disciplina Introdução à comunicação entendi que a comunicação está presente em todas as nossas atividades e que ela é muito mais do que técnicas e recursos instrumentais, são uma ciência com estudos em áreas diversas. Agora uma exposição, um filme, um programa televisivo, uma aula ou palestra recebem um novo olhar bem como as minhas atividades profissionais.

Considerações finais

A configuração dos diálogos acima explicitados nos valida a entender que as experiências o âmbito do de um aprendizado qualificado permite reconhecer a possibilidade de um



configuração no cenário comunicacional que lidem com a diversidade, pluralidade e complexidade que a temática exige.

Os profissionais de saúde vão assumindo contornos inovadores na medida em que as vivências concretas criam novos desafios. A concretude destes relatos nos proporciona a refletir sobre um proposta com enfoque para as ciencias da comunicação adentrar no universo da educação-saúde como desafio e assumir novos contexto.

Referências bibliográficas

- Batista, Nildo Alves, Batista, Sylvia Helena Souza da Silva. (Org). Docência em Saúde : Temas e experiências. 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo editora, 2004.
- Berlo, David.Kenneth. O Processo da Comunicação : Introdução à teoria e à Prática. 9ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999.
- Kunsch, Margarida, M.K. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4. ed. ver. atual. e ampl. – São Paulo: Summus, 2003.
- Wolf, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Spink, Mary Jane. Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
- Ministério da Educação, diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Brasília: Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior, 2006), Disponível em <http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.shtm>.